

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Museu Como Unidade de Informação e Preservação da Memória: Uma Análise na Fundação Memorial Padre Cicero em Juazeiro do Norte¹

Alla Moana Cordeiro de Souza Bezerra
Gracione Batista Carneiro Almeida
Denysson Axel Ribeiro Mota

ARTIGO

Resumo

Aborda o museu como uma unidade de informação no contexto da informação e a preservação da memória. Discute sobre a história dos museus e a relação com a ciência da informação. Tem como objetivo geral refletir sobre o papel da Fundação Memorial Padre Cicero, em Juazeiro do Norte - CE, como unidade de informação e preservação da memória. Apresenta como problemática as seguintes perguntas: Como se dá a atuação da Fundação Memorial Padre Cicero considerando sua importância para a disseminação da informação e preservação da memória? E como se dá a relação entre museu e a ciência da informação?. Contudo, percebe-se que o museu passou a assumir no decorrer da sua história o papel não apenas de guarda do patrimônio histórico e cultural bem como um ambiente de preservação da informação que o aproxima e conversa com a ciência da informação.

Palavras-chave: Museu. Informação. Memória.

Museum as Memory Information and Preservation Unit: An Analysis at the Padre Cicero Memorial Foundation in Juazeiro do Norte

Abstract

It addresses the museum as a unit of information in the context of information and the preservation of memory. Discusses the history of museums and their relationship with information science. Its general objective is to reflect on the role of the Padre Cicero Memorial Foundation in Juazeiro do Norte - CE, as a unit of information and preservation of memory. It presents as problematic the following questions: How does the work of the Padre Cicero Memorial Foundation take into account its importance for the dissemination of information and the preservation of memory? And how does the relationship between the museum and the information science? However, it is perceived that the museum has assumed in the course of its history the role not only of guarding the historical and cultural patrimony as well as an environment of preservation of the information that approaches and talks with the science of the information.

Keywords: Museum. Information. Memory.

1 Introdução

A sociedade contemporânea está vivendo um momento de transformações, proporcionados pelas tecnologias informacionais que proporcionam novas possibilidades de interação social entre os indivíduos e influenciam na disseminação da informação e produção do conhecimento. Dessa forma, o acesso à informação torna-se um fator indispensável para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um indivíduo, ou da sociedade como um todo.

¹ Trabalho premiado no GT 7: Informação, Memória e Patrimônio, durante a IX Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) de 2017.

Diante deste contexto as unidades de informação, bibliotecas, museus e outros, sofreram mudanças importantes em suas definições e conceitos, com o objetivo de adaptar-se ao novo cenário da sociedade da informação.

As unidades de informação são de fundamental importância para a preservação, uso e disseminação da informação, pois apresentam como objetivo a gestão da informação, a fim de aperfeiçoar o uso e acesso a esta com objetivo de criar novo conhecimento. Dentre variados tipos de unidades de informação, destaca-se o museu, que será discutido no referencial teórico, e se apresenta como um instrumento de preservação da memória e cultura, além de salvaguardar e difundir a informação.

Embora a ciência da informação seja considerada uma ciência nova na história, seu campo de estudo engloba disciplinas que trabalham diretamente com a gestão da informação, como a biblioteconomia, arquivologia, museologia e outros. Sendo assim, para se compreender seu papel nesse processo, faz-se necessário entender seu conceito, sua teoria e suas características.

Diante do exposto, esta pesquisa se fundamenta a partir de questionamentos sobre o museu como unidade de informação, a fim de responder as seguintes perguntas: Como se dá a atuação da Fundação Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte-Ce considerando sua importância para a disseminação da informação e preservação da memória? E como se dá a relação entre museu e a ciência da informação?

Outro motivo importante para estudar o museu como unidade de informação e preservação da memória, parte não somente, do pressuposto histórico da temática em questão, como também da relevância do tema para ciência da informação e sua importância para salvaguardar a história da cidade. Bem como, o fato de conhecer a instituição e seu acervo, e perceber a necessidade da realização de uma pesquisa que venha a contribuir para o enriquecimento da mesma e da área em questão. Percebe-se, também, que a partir do contexto histórico dos assuntos que permeiam esta temática é possível promover debates e reflexões que permitam compreender a importância do museu no processo de salvaguarda da memória neste momento de transformações que atingem a sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho se fundamenta nas discussões relacionadas à sociedade da informação, especialmente no que tange a unidade de informação e sua importância na preservação da memória e cultura e sua relevância para sociedade. Portanto, perceber a importância dos estudos relacionados com essa temática, requer uma aproximação com o contexto histórico e teórico da ciência da informação, bem como dos museus.

Diante desse contexto o objetivo geral consiste em refletir sobre o papel da Fundação Memorial Padre Cícero, como unidade de informação e preservação da memória.

Por isso, para contextualizar a Fundação Memorial Padre Cícero local de realização da pesquisa, os próximos capítulos irão abordar os conceitos de Museu, Preservação da Memória e Unidade de Informação e a proximidade que o Museu tem com a Ciência da Informação, abordando brevemente os assuntos e reforçando a importância e o papel que a Fundação Memorial Padre Cícero tem como ambiente de informação, preservação da memória e conhecimento para a sociedade.

1.1 Museu: Conceitos e Características

Os museus, a partir de suas características, apresentam-se como instrumento de preservação da memória cultural de uma sociedade, bem como são responsáveis pelo patrimônio natural e cultura, material ou imaterial. Suas características surgiram no decorrer do seu desenvolvimento, já que, a sua origem a princípio tinha o objetivo apenas de salvaguardar e não de disseminar as informações culturais.

O termo museu teve sua origem na Grécia antiga, nas palavras gregas “*Mousa*” e “*Mouseion*” templo das nove musas, ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de Zeus e Mnemosine, divindade da memória, sendo locais sagrados para as musas, reservados a contemplação e aos estudos científicos. Este local é considerado o primeiro museu, onde era constituído de bibliotecas, jardim, observatórios, sala de leitura, entre outros (CALDEIRA, 2005).

Partindo do pressuposto de Caldeira (2005), entende-se que os museus eram vistos como locais restritos e mantidos por um grupo restrito de pessoas, que possuíam na época certo valor aquisitivo, como forma de prestígio, onde só quem recebia convites para exposições tinham acessos tais obras. No entanto, atualmente são instituições abertas ao público em geral, local livre, atendendo a grupos sem distinções, possuindo caráter educativo, o qual tem a missão de recuperar, salvaguardar, preservar e disseminar a memória coletiva adquirida a partir de toda trajetória percorrida pela sociedade, representada através de seus objetos.

Segundo Caldeira (2005, p. 141) “[...] os museus realizam mostras nas quais exibem todo tipo de objeto que apresente interesse histórico, arquitetônico, etnológico, antropológico, tecnológico, artístico e cultural”. No qual possuem um papel social para a divulgação da cultura da sociedade, preservando sua história e atendendo as necessidades informacionais da população. Já o Iphan conceitua museu como:

[...] uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características: I – o trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações; II – a presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer; III – a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social; IV – a vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações; V – a democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana; VI – a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais. Sendo assim, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima indicadas e cumpram as funções museológicas (INSTITUTO..., 2005 apud SISTEMA..., 2012, p. 27).

Até pouco tempo atrás o museu era visto apenas com a finalidade de guarda de objetos, havendo uma alteração nas principais funções, pois deixou de ser um depósito para se tornar uma instituição de caráter educacional e cultural. Neste sentido o Conselho Internacional de Museus - ICOM (CONSELHO..., 2017) define o museu como toda instituição permanente e destinada a registrar e consolidar aspectos relevantes da vida social, artística e científica de determinada sociedade, que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções de objetos para fins de estudo, educação e entretenimento.

Este cenário pode ser compreendido levando-se em consideração as questões conceituais, tipológicas e indenitárias que permeiam a origem da Ciência da Informação. Embora seja uma ciência, considerada recente na história, surgiu em um contexto tumultuado, período Pós Segunda Guerra Mundial e paralela ao advento da explosão informacional.

Esta ciência surge para resolver problemas informacionais, bem como seu processo de organização e disseminação. Para Carvalho Silva e Freire (2012, p. 02) “é no século XX que acontece o advento da Ciência da Informação emergindo como ciência e prática com um papel de destaque na sociedade contemporânea que, teve a partir da Revolução Científica do século XVI, e, principalmente, a Revolução Científica do século XIX subsídios para existir”.

1.2 Museu Como Unidade de Informação e Preservação da Memória Cultural: Uma Análise a partir da Ciência da Informação

Preservar é contemplar um espaço de relevância histórica, é garantir a continuidade da memória de um povo, sendo despertada através de locais, edificações e monumentos que rememoram e trazem sentido as vivências do passado. Preservar estes materiais é transformá-los em bens, em patrimônio de um povo. Os museus se caracterizam como esses espaços que preservam e, guardam a memória de um povo, suas tradições, costumes, e crenças, nesse local estão inseridas memórias daquilo que se pretende preservar para as gerações futuras, estes artefatos como são conhecidos se tornam patrimônio.

Patrimônio histórico, assim como patrimônio cultural são termos utilizados para denominar estes lugares de memória, ambientes de vivências, no entanto, o conceito de patrimônio histórico remete apenas ao monumento, a materialidade, sendo assim, substituído por patrimônio cultural que trata, não apenas, da memória material, mas também, da memória imaterial: o conjunto de bens culturais, como as paisagens, a gastronomia, a arquitetura, as tradições, a arte e os documentos, sendo valorizados, nas esferas local, nacional e internacional (TOMAZ, 2010).

O patrimônio cultural é a identidade coletiva, é “a memória, seja de uma nação ou de uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida” (CAMPELLO, 2006, p.4).

A preservação do patrimônio de uma comunidade ou nação é elemento vigente em boa parte dos museus nacionais e regionais, os acervos que compõe os museus são “transformados em documentos, guardiões de uma memória coletiva, e devem ser guardados e protegidos” (CARLAN, 2011, p. 32). Essas instituições guardam a memória de um povo, e são importantes por preservarem o passado, permitindo que gerações possam conhecer sua origem, os compromissos educacionais, culturais, sociais e o conhecimento gerado.

Para Lemos (2008, p. 24), “se devemos preservar as características de uma sociedade, teremos forçosamente que manter conservadas as suas condições mínimas de sobrevivência, todas elas implicadas no meio ambiente e no seu saber”. Assim, conservando estes objetos materiais é que poderemos garantir a memória de uma região e a sua identidade cultural, o museu é esta instituição pública que garante proteção necessária, pois mesmo sofrendo transformações em suas funcionalidades, é um local de guarda e garantia do passado, pois apresenta a dimensão do tempo e do espaço. “Toda expressão está materializada de alguma forma em um tipo específico de suporte, tornando o artefato, por excelência, um objeto informacional” (OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2007, p.29). O artefato, como é conhecido o material preservado no Museu, é o objeto de informação, desta forma, como outra unidade de informação, “com isso, conhecer sobre o que é informação e cultura se faz necessário para a construção do conhecimento no contexto dos museus como mediadores destes” (SILVA; SANTOS, 2014, p.3), para se entender o papel do museu como uma unidade de informação é necessário remeter ao conceito de informação:

[...] conceitos gregos de eidos (ideia) e morphé (forma), para recompor o significado de informação como “dar forma a algo”. Informação, portanto, se inscreve no âmbito da ação humana sobre o mundo (“in-formar”), apreendendo-o por meio do simbólico, nomeando e classificando os objetos que conhece (objetos da natureza), criando objetos que passa a utilizar (com as mais diversas finalidades), produzindo registros que constituem novos objetos (textos impressos, visuais, sonoros) e criando ainda registros destes registros (catálogos, índices, inventários, etc) (ARAUJO, 2013, p.24).

A informação não pode ser pensada apenas em uma visão separada, é preciso sempre pensar em que contexto ela está sendo vista, seja ele histórico, epistemológico e teórico:

[...] informação não é origem, mas processo social de interação ou, de outra forma, a informação não é início, mas desenvolvimento e resultado do processo; a informação é exposição, descoberta e construção; a informação só tem sua plenitude consagrada quando permite efetivas condições intelectivas para construção do conhecimento (SILVA; GOMES, 2015, p.152).

Desta forma, a informação “não pode ser pensada fora de um contexto social, ou mesmo fora de uma organização. Ela é essencialmente relacional e, portanto, organizativa e organizadora” (SANTOS, 2011, p.40). Por isso, pensar sobre informação remetendo aos museus sendo esses espaços como uma unidade de informação, posto que apresenta como subcampos a:

[...] documentação museológica e questões relacionadas à catalogação, indexação e recuperação da informação de acervos museológicos, estabeleceu diálogo com a área da Ciência da Informação, interagindo, neste contexto, com técnicas de outras disciplinas relacionadas, como a Biblioteconomia, a Documentação e a Computação (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2013, p.38).

Toda essa aproximação deve-se ao fato que a museologia passou a transmitir novas definições e conceitos ao longo de sua trajetória, que vai desde a perspectiva renascentista voltada para a preservação, ao período da modernidade marcada pelas estruturas organizadas e os exercícios de custódia e por último a fundamentação positivista marcada pelo tratamento e exposição dos materiais (ARAUJO, 2013).

Informação, sic perspectiva (que é aquela presente nas abordagens contemporâneas da CI), é um conceito que perpassa todo esse processo. Tem origem na produção de registros materiais e se prolonga nas atividades humanas (incluindo aí as museológicas) sobre esses registros. Mas é ainda mais ampla do que isso: é tudo aquilo que envolve essa ação humana a partir do primeiro registro, do primeiro ato de “in-formar”. Parte da ação humana comum, cotidiana, de apreender o mundo e produzir registros materiais desse processo; chega às instituições e procedimentos técnicos criados especificamente para intervir junto a estes registros; e os ultrapassa nos mais diversos usos, fluxos, apropriações, contextos. Dada sua amplitude, surge com grande potencial de permitir o estudo (a partir de uma perspectiva informacional) dos processos museológicos,

vindo ao encontro das perspectivas contemporâneas da Museologia que a vêem como sendo muito mais do que os procedimentos técnicos definidos pelo modelo custodial e tecnicista inicialmente consolidado (ARAÚJO, 2013, p.24).

Essa percepção do museu como uma unidade de informação é percebida “pois ele, não somente conserva e produz conhecimento, mas possui uma dinâmica inerente que instaura a comunicação. Por isto, ele pode ser considerado uma unidade de informação e comunicação” (SANTOS, 2011, p.166), isso se dá graças à forma como essas instituições se modificaram deixando de ser apenas espaços de veneração e guarda se transformando em locais de aprendizado e conhecimento, entra as suas características e funções estão as de “problematizar a história, de representar a memória de um grupo ou comunidade, através de diversas expressões culturais, visando sua preservação” (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2013, p.38). A interação entre memória e informação nos museus é sentida, este ponto que aproxima o museu da ciência da informação ao passo que este representa a memória e a identidade de uma sociedade transmitindo informações que permitem que os valores culturais e educacionais de um povo não se percam com as transformações do tempo e espaço.

2 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). A pesquisa bibliográfica permite entender assuntos que abordam fatos históricos e definições. Permitiu responder ao questionamento proposto na pesquisa de como é feita a relação entre museu e ciência da informação.

Tem como base a pesquisa empírica, pois visa verificar como ocorre o processo de preservação e conservação dos objetos da Fundação Memorial Padre Cícero, para Demo (1994 apud SILVA, 2010) a pesquisa empírica é a pesquisa dedicada ao tratamento da face empírica da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle fatural. E neste aspecto se propôs responder ao seguinte questionamento: Como se dá a atuação da Fundação Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte-Ce considerando sua importância para a disseminação da informação e preservação da memória?

Para isso, se utilizou como análise uma visita técnica, em que alguns aspectos do local foram colocados os seguintes pontos na pesquisa: Identificação das obras expostas, Acompanhamento do espaço por um profissional capacitado para a visita e permissão para análise e pesquisa sobre o acervo. Com esses aspectos apresentados, a pesquisa pode responder ao seu questionamento.

Após entender a definição e conceituação de museu é indispensável uma breve caracterização do objeto de estudo deste trabalho, a Fundação Memorial Padre Cícero, no entanto, cabe aqui, uma previa sobre a história de Juazeiro do Norte. A história da cidade está intimamente ligada a chegada do Padre Cícero Romão Batista, recém formado, ao povoado Tabuleiro Grande, fato este que ocorreu em abril de 1872, tendo como dono o brigadeiro Leandro Bezerra de Monteiro, onde haviam poucas casas, bem como poucos habitantes e uma pequena capelinha (Walker, 1999). Para Sobreira (1921 apud WALKER, 2010, p.42):

[...] o povoado, neste tempo, compunha-se de umas sessenta casas de taipas, umas cobertas de telhas e outras de palha de carnaúba ou de palmeira. A disposição delas não obedecia à regra natural de arruamento. Logo na entrada do povoado, começavam duas fileiras de casas, sem guardar a equidistância, no seu prolongamento. Ao seguir iam elas afastando-se, de modo que, tendo no começo uns vinte metros de largura, terminavam com mais de cem metros ao chegar a igreja. Não havia estética nem nexos, naquela formação de arruamento.

O nome Juazeiro se deu pelo fato de haver três pés de juazeiro, árvore tipicamente nordestina, onde os feirantes das cidades vizinhas descansavam a sua sombra, daí Tabuleiro Grande passou a ser chamado de vila Juazeiro, distrito da cidade do Crato, Ceará.

Com suas ações o Padre Cícero conseguiu desenvolver a cidade em todos os seus aspectos: social, cultural, econômico e principalmente religioso. Com sua simpatia e bondade o padre atraíaromeiros de todo país, especialmente, atraídos pelo fato da transformação da hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo, em 1889. Estes e outros fatos levaram a

independência de Juazeiro do Norte, em 1911, onde o Padre Cícero se tornou o primeiro prefeito da cidade (WALKER, 1999)

Após a sua morte, em 1934, a cidade continuou a se desenvolver e as romarias se intensificaram, pois o Padre Cícero é considerado santo, não pela igreja, mas por todos os seus fieis. Dada sua importância para a independência da cidade, bem como o desenvolvimento da identidade religiosa, baseada na fé do povo pelo Padre, criou-se em sua homenagem, o Memorial Padre Cícero.

A Fundação Memorial Padre Cícero, anteriormente denominada de Fundação Juazeiro do Norte, foi criada em 22 de julho de 1988, instituído pela Lei Municipal Nº. 1.432 de 09 de março de 1989, e redenominada pela Lei Municipal 1.824, em 20 de março de 1993. Tem o objetivo principal de preservar a memória cultural da cidade e de seu benfeitor, o Padre Cícero Romão Batista.

3 Resultados e Discussão

A partir do seu objetivo principal, o seu acervo constitui-se de aproximadamente 2.000 objetos de uso particular do Padre Cícero que são importantes para se entender a sua trajetória, bem como: tocos de santos óleos (acessórios religiosos utilizados pelo Padre Cícero, desde o ano de 1889); Espelhos litúrgicos em latim; turíbulo; missal; roquete e parâmetros (roupas utilizadas na celebração de missas); lenço pertencente ao Padre (que enxugou sua última lágrima); crucifixo e imagens sacras; parte do tecido do seu caixão; fita que atou suas mãos em sua ordenação no ano de 1870; um belíssimo conjunto formado por aparelho de jantar em porcelana com o monograma “Pe. Cícero” gravado em ouro; talheres utilizados em banquetes oferecidos pelo religioso, em especial na data de 1925 para o Presidente do Ceará Moreira da Rocha, adquirido na Europa por Floro Bartolomeu da Costa a pedido do Padre Cícero, peças em Prata Portuguesa; relógio de madeira adquirido na Alemanha; Baús; coroa mortuária em oferecimento a sua mãe falecida; máquina de costura; violino; máquina de cortar hóstia; além dos três volumes do seu testamento e uma grande coleção de fotografias de diversos momentos que marcam a criação e trajetória da cidade.

A Fundação Memorial Padre Cícero conta ainda com uma biblioteca, localizada dentro do museu, apresenta uma coleção sobre o Padre Cícero, entre eles: livros, biografias, cordeis e documentos antigos e raros. Esse acervo, em sua maioria foi doado por pesquisadores da região do Cariri.

O acervo do museu é catalogado de forma manual descritos em uma planilha e não apresenta nenhuma arquivo digital, são expostos em nichos com portas de vidro e em expositores horizontais.

O acervo da biblioteca é catalogado em um sistema livre, o PHL, no entanto, a administração atual está instalando um novo sistema, o Bibilivre, por se entender que este espaço faz parte da rede de bibliotecas públicas, por estar subordinada a Secretaria de Cultura Municipal. Assim como está estudando a possibilidade de um novo modelo de organização para o acervo museológico.

4 Considerações Finais

A museologia e a ciência da informação se aproximam quanto a questão social necessária nos aspectos comunicacional e informacional dos museus, o desafio do museu é propor ao seu público um estímulo, “através da escolha de uma gestão museológica adequada, que incentive à participação, interação e reflexão, reconhecendo o espaço museológico como transmissor de informação e produtor de conhecimento” (SANTOS, 2011, p.43).

Percebe-se, a partir da análise do acervo da Fundação Memorial Padre Cícero que esta instituição desempenha um importante papel na preservação e disseminação da memória e cultura coletiva da cidade e sua organização é indispensável para a conservação do acervo e a consequente perpetuação dessa memória.

Esta instituição se configura como uma unidade de informação e atua como um agente de transmissão da informação, no entanto sua organização apresenta aspectos que contribuem de forma desfavorável para o desenvolvimento do seu papel principal, como a ausência de uma organização e padronização permanente e segura, sendo modificada de acordo com administração municipal, a ausência de profissionais qualificados, espaço insuficiente para a exposição dos artefatos, ausência de uma reserva técnica, e outro fator importante é mostrar a importância do museu como unidade de informação para os funcionários da instituição, para que dessa forma essa relação entre museu e disseminação da informação seja realizado de forma favorável.

Em linhas gerais a fundação apresenta problemas estruturais e organizacionais que devem ser observados e analisados para uma melhor atuação deste espaço, no entanto, mesmo com os problemas apresentados este ambiente vem reforçar a importância que o mesmo apresenta como disseminador da informação, preservação da memória e ambiente de pesquisa e conhecimento. Tudo isso é permitido devido aos museus serem estes espaços que sofreram modificações em termos de funcionalidades e passaram a desempenhar papéis não apenas de locais de guarda e proteção da memória, mais de ambientes de aprendizado sobre o passado para a sociedade.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Museologia e ciência da informação: diálogos possíveis. **Revista do programa de Pós Graduação da Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. v.1, n.4, mai/jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/9624/7103> Acesso em: 16 dez. 2017.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e memórias: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, RS, v. 1, n. 2, jul./dez., 2007. Disponível em: http://www.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/julho_dez_2007/arquivos/informacao-ememoria-2013-as-relacoes-na-pesquisa Acesso em: 27 ago. 2017.
- CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.
- CALDEIRA, Paulo da Terra. **Museus**. In: CAMPELO, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução as fonte gerais de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>. Acesso em: 26 jan. 2016.
- FUNDAÇÃO MEMORIAL PADRE CÍCERO. Disponível em: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/secretarias/memorialpadrecicero/>. Acesso em: 30 jan. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 2008.
- OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a persoectica da arqueologia social. In: FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione (Org.). **Cultura popular: nas teias da memória**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. p.27-51.
- SAMPAIO, Débora Adriano; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Memória, museus e ciência da informação: uma perspectiva interdisciplinar. **Biblios**, v.121, n. 52, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304469804_Memoria_museus_e_ciencia_da_informacao_Uma_perspectiva_interdisciplinar Acesso em: 16 dez. 2017.
- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Metodologia da pesquisa no contexto jurídico: o enfoque nos projetos de pesquisa e monografia**. 2010. Disponível em: <http://professorjonathascarvalho.blogspot.com.br/> Acesso em: 10 set. 2017.
- _____.; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um Olhar Sobre a Origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_35e0b28ebc_0000016898.pdf Acesso em: 16 dez. 2017.
- _____.; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na ciência da informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v.25, n.1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/145/13200> Acesso em: 16 dez. 2017.
- SILVA, Mônia Lorena do Nascimento da; SANTOS, Lílían Gatinho. Contribuição do museu como mediador de informação e cultura na era digital. In: **Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD Abordagens Contemporâneas na Sociedade da Informação: Tecnologia Sociedade e Cultura**, 17., 2014, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC, 2014, p. 1-11. Disponível em: <http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/qt/GT4/CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DO%20MUSEU%20COMO%20MEDIADOR%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20CULTURA%20NA%20ERA%20DIGITAL.pdf> Acesso em: 16 dez. 2017.
- SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS. **O que é museu**. [S.l.], 2012. Disponível em: http://www.museus.gov.br/SBM/oqueemuseu_museusdemu.htm Acesso em: 20 jun. 2017.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, ano 7, v. 7, n. 2, mai/ago. 2010.

WALKER, Daniel. **História da Independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB gráfica, 2010.

_____. **Pequena biografia de padre Cícero. Juazeiro do Norte**: eBooksBrasil, 1999.

Dados dos autores

Alla Moana Cordeiro de Souza Bezerra

Mestranda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri (UFC/Cariri).

allamoanna17@hotmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1501162516317469>

Gracione Batista Carneiro Almeida

Mestranda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialização em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, pelo Instituto de Educação Superior de Minas Gerais (IESMIG). Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri (UFC/Cariri). Professora Temporária do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Campos Sales.

bgracione@yahoo.com.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495045101304444>

Denysson Axel Ribeiro Mota

Professor Adjunto do Curso de Graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Sistemas de Informação, pela Universidade Tirdentes (UNIT).

denysson.mota@ufca.edu.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1273037072033521>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.